

ASPECTOS EDUCACIONAIS DAS NOÇÕES EXISTENCIAIS NA VISÃO MÍSTICA DE RUMI

ASPECTOS EDUCATIVOS DE LAS NOCIONES EXISTENCIALISTA EN LA MÍSTICA VISIÓN MUNDIAL DE RUMI

EDUCATIONAL ASPECTS OF EXISTENTIALIST NOTIONS IN THE MYSTICAL WORLDVIEW OF RUMI

Maryam MORTEZAEI¹
Reza ASHRAFZADEH²
Batul Fakhr ESLAM³

RESUMO: Este estudo é dedicado ao exame educacional da teosofia e ideologia de Mowlavi para a filosofia do existencialismo moderno do século XX. Usando a história do papagaio e do comerciante no primeiro capítulo de Masnavi como base do trabalho e comparando os princípios, as regras e os ditos dos filósofos existenciais, as semelhanças e sobreposições desta escola são avaliadas pela essência das palavras de Mowlavi. O método descritivo é utilizado para atender ao objetivo do estudo. Com base nas avaliações realizadas aqui, há semelhanças em nove princípios e crenças essenciais entre o pensamento teosófico de Mowlavi no seio dos conceitos introduzidos na história do papagaio e do comerciante e as ideias e princípios do existencialismo, sendo o primeiro originado da Teosofia islâmica, portanto, mais antiga, e a última uma filosofia moderna de origem ocidental.

PALAVRAS-CHAVE: Exame educacional. Mowlavi. Existencialismo. Teosofia.

RESUMEN: Este estudio está dedicado al examen educativo de la teosofía e ideología de Mowlavi a la filosofía del existencialismo moderno del siglo XX. Usando la historia del loro y el comerciante en el primer capítulo de Masnavi como base del trabajo y comparando los principios, reglas y dichos de los filósofos existenciales, las similitudes y superposiciones de esta escuela son evaluadas por la esencia de las palabras de Mowlavi. El método descriptivo se utiliza para cumplir con el objetivo del estudio. Con base en las evaluaciones aquí realizadas, existen similitudes en nueve principios y creencias esenciales entre el pensamiento teosófico de Mowlavi en el corazón de los conceptos introducidos en la historia del loro y el comerciante y las ideas y principios del existencialismo con el primero originado en el Por tanto, la teosofía islámica es más antigua y la última es una filosofía moderna de origen occidental.

PALABRAS CLAVE: Examen educativo. Mowlavi. Semejanza. Teosofía.

¹ Universidade Islâmica Azad, Mashhad, Irã. Estudante de doutorado em Língua e Literatura Persa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2943-2416>. E-mail: maryam@emileh.ir.

² Universidade Islâmica Azad, Mashhad, Irã. Professor Titular e Membro Docente. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6452-9921>. E-mail: ft.adab83@yahoo.com.

³ Universidade Islâmica Azad, Mashhad, Irã. Professor Adjunto e Membro Docente. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0501-6143>. E-mail: bt_fam12688@yahoo.com.

ABSTRACT: *This study is devoted to the educational examination of Mowlavi's theosophy and ideology to the modern existentialism philosophy of the 20th century. Using the story of the parrot and the merchant in the first chapter of Masnavi as the basis of the work and comparing the principles, rules, and sayings of the existential philosophers, the similarities and overlaps of this school are assessed by the gist of Mowlavi's words. The descriptive method is used to meet the aim of the study. Based on the evaluations performed herein, there are similarities in nine essential principles and beliefs between Mowlavi's theosophical thought in the heart of the concepts introduced in the story of the parrot and the merchant and the ideas and principles of existentialism with the former being originated from the Islamic theosophy hence older and the latter being a modern west-stemmed philosophy.*

KEYWORDS: *Educational examination. Mowlavi. Existentialism. Theosophy.*

Introdução

Atentar para a ideologia e o pensamento teosófico de Mowlavi no formato de um grande número de estudos e pesquisas e tratar de temas interessantes da filosofia existencialista não são tarefas negligenciadas pelos pensadores, literatos e pesquisadores na área da filosofia e das religiões... aproximar a filosofia ocidental moderna ao cerne da teosofia islâmica oriental, que é mais antiga, e buscar as semelhanças e sobreposições menos exploradas pode ser considerado um estudo valioso considerando o grande acolhimento mundial da pesquisa comparativa e interdisciplinar (STACE, 1982; JOHNSON, 2020).

Até agora, a história do papagaio e do comerciante de Mowlavi não foi investigada a partir da perspectiva de pensamentos existencialistas.

O existencialismo é uma das escolas filosóficas e literárias mais importantes da primeira metade do século XX; a maioria dos seguidores desta escola são chamados de “filósofos existenciais” no campo da filosofia e sua filosofia é denominada “Filosofia Existencial”.

A palavra francesa “*Existantial*” e “*Existential*” significa existência. É equivalente em português a “Existencial” que significa “existência” e é interpretado como a originalidade da existência ou a “precedência da existência” (SAYED HOSSEINI, 2012).

O existencialismo se fundamenta no pensamento de que a existência precede a natureza e os seres humanos constroem sua natureza como criaturas livres por meio das escolhas que fazem. Nesta filosofia, os seres humanos são considerados como criaturas comprometidas, portanto, lidando constantemente com a ansiedade e o medo. O existencialismo tem dois ramos importantes, a saber, “existencialismo divino” e “existencialismo ateu”. Esta escola de pensamento é representada de forma mais importante em seu ramo divino pelo dinamarquês Kierkegaard, pelo alemão Karl Jaspers e pelo francês Gabriel Marcel. Jean Paul Sartre e Martin

Heidegger são apenas dois dos especialistas desta escola no ramo ateuista. A filosofia existencialista encontrou na literatura a chance de emergir e se exibir com as obras de Jean Paul Sartre, Albert Camus e Simone De Beauvoir (BART, 1975).

Métodos

O objetivo principal do estudo é inspecionar os aspectos educacionais das noções existencialistas na cosmovisão mística de Rumi. Para atender ao objetivo do estudo, o método descritivo é empregado. Vários estudos e artigos relacionados são levados em consideração para poder se ter uma boa conclusão.

Resultados e discussão

A história de Mowlavi sobre o papagaio e o comerciante no primeiro capítulo de seu livro de poemas dísticos é composta por 367 versos. Conforme entendido pelas evidências e documentos, Mowlavi emprestou a história originalmente de Asrar Nameh de Attar, mas ele despendeu uma arte magnífica em explicar e detalhar a história; no decorrer da história, ele fornece ao leitor uma porção de várias questões como ética e teosofia e (como será mostrado) até mesmo as questões filosóficas. Usando palavras encantadoras sempre que achou apropriado, ele aplica os tópicos da história como desculpas para descrever seus próprios humores teosóficos e amorosos, luto e tristeza e atear fogo no palheiro dos amantes do mundo (JA'AFARI, 2011).

Um dos personagens mais originais desta história é um “papagaio” que é um código de pura alma e psique. A “gaiola” na história é um código do corpo humano onde a alma limpa é cativa neste mundo. O objetivo principal, também, é libertar este corpo do cativo, desfazendo as correntes dos pertences e apegos materiais e terrenos.

O falecido Blackham apresentou discussões gerais para explicar o honorável Livro de Masnavi de Mowlavi, bem como para explicar esta história (BLACKHAM, 1989).

Valor e credibilidade do conhecimento intuitivo:

Os existencialistas acreditam que o conhecimento e o reconhecimento adquiridos no mundo da matéria pelos sentidos não podem resolver os problemas e incertezas com os quais os seres humanos se deparam como uma existência neste mundo, sem que sua existência esteja vinculada a este mundo.

Como pensador existencial, Gabriel Marcel confessa a importância e originalidade da descoberta interna e da intuição em contraste com as ciências adquiríveis. Ele percebe o reconhecimento do segredo do universo como sendo possível por meio de uma espécie de irradiação decorrente da revelação e da descoberta divina e acredita que esse tipo de irradiação só influencia a alma humana alienada de qualquer tipo de religião adquirível (MARCEL, 2002).

É sustentado na teosofia islâmica que as ciências intelectuais não podem guiar os seres humanos ou ajudá-los a discernir e perceber os tópicos mais excelentes de reconhecimento e teologia da existência devido às suas limitações. Em um verso dessa história, Mowlavi expressa alegoricamente a questão:

“O mau cheiro embaça minha visão; o odor de Joseph auxilia a visão” (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

Existência humana e jornada incessante:

Como existencialistas divinos, Kierkegaard e Karl Jaspers acreditam que a “renovação” é o conteúdo epistemológico da fé e que a existência do ser humano está em constante jornada e metamorfose e também que experimenta a transição de um estado a outro nesse caminho. Tal metamorfose e jornada foram interpretadas na teosofia islâmica por meio de um termo como “humores”. Os humores foram definidos como “significações que entram no coração do viajante involuntariamente, sem intenção e sem qualquer aquisição e atração; eles incluem felicidade, tristeza, expansão, contração, zelo, inquietação e outros semelhantes” (GHANI, 2014, tradução nossa).

Mowlavi também apontou para a questão desta forma:

“Ó irmão, pense sobre os assuntos intelectualmente pelo menos uma vez, pois você está constantemente experimentando o outono e a primavera” (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

Valor humano e a questão da originalidade da existência:

Uma das discussões mais importantes e essenciais na filosofia existencialista é a ênfase na originalidade da existência (é a existência que constrói a natureza). Além disso, os pensadores existenciais também destacam que os seres humanos diferem das demais criaturas e que possuem um valor e uma postura especial no universo.

A existência autoconsciente e de livre arbítrio é construída por quaisquer ações e comportamentos que faça e exiba e é por meio dessas ações e comportamentos que ela se apresenta ao mundo. A “mentalidade existencialista” enfatiza a diferença entre a existência individual dos seres humanos (*vorhandenheit*) e a existência dos objetos na natureza (*existenz*)

que possui a capacidade de generalização e categorização; insiste na importância da existência individual dos seres humanos em comparação com a existência dos objetos (MACQUARIE, 2003).

Portanto, os seres humanos foram introduzidos como o nível mais alto do universo, portanto, são superiores a qualquer outra criatura no sistema de existência. A existência real do ser humano influencia, mas não é influenciada pelo seu mundo periférico.

“O vinho mexido é o mendigo do nosso entusiasmo; a roda giratória é o mendigo de nossa inteligência” (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

É o ser humano perfeito e plenamente conhecedor de si mesmo que agita o vinho e domina todo o universo. O segundo ponto do verso seguinte aponta diretamente para a originalidade da existência e sua precedência à natureza:

“O vinho veio à existência por nós, não nós viemos à existência pelo vinho; o molde veio à existência por nós, não nós viemos à existência pelo molde” (ZAMANI, 2009).

Não dar valor aos assuntos mundanos e considerá-los como barreiras à sublimação da existência:

Nesta história, Mowlavi afirma que:

“Se você esvaziar este saco do pão; você pode posteriormente preenchê-lo com as pedras preciosas” (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

“Ó homem que estava queimando a alma em favor do corpo; você queimou a alma e queimou o corpo” (GHANI, 1978, tradução nossa).

A promoção dos meios materiais na existência dos seres humanos está entre os fatores extremamente denunciados por Mowlavi em Masnavi porque mimar a alma e tentar saciar este dragão insaciável embaça a alma e a impede de se manter no caminho da verdade e faz com que o ser humano esqueça suas reais capacidades internas e competências latentes. No segundo verso, o poeta fala sobre os seres humanos que sacrificam sua alma e psique reais pelos desejos carnis de seus corpos materiais e engordam seu ego. Entre as discussões mais importantes colocadas em todos os cantos do Masnavi está essa mesma batalha contra o ego pelo fato de que a capacidade de perceber os ensinamentos e sublimar a existência humana é aprimorada quando o véu do ego é removido.

Liberdade para a Morte:

A ideia de Heidegger sobre a “liberdade para a morte” é semelhante ao pivô principal da história do papagaio e do mercador que é libertar-se dos falsos pertences e exercer a morte voluntária e desapegar-se dos apegos terrenos. William Bart interpreta a opinião de Heidegger sobre a “liberdade para a morte” em seu livro nas seguintes palavras: “é melhor dizer em uma linguagem mais original que 'vou morrer e nada me importa exceto tornar-me o que devo'” e devo até mesmo dizer alegremente que 'graças a Deus que existe a morte, caso contrário, como eu poderia continuar vivendo?’” (BART, 1975).

Tratamento corajoso e neutro de todos os incidentes e relacionando-os a uma origem elevada:

Entre os pensadores divinos, Gabriel Marcel expressou essa opinião com mais vivacidade em seus enunciados. Entretanto, enfatizando as palavras de Nietzsche indicando que os seres humanos têm a única existência que pode fazer uma promessa, ele explica que a promessa que ele pretende significa que eu me separo corajosamente do mundo ilimitado das causas e dos efeitos que eu não tenho o poder de supervisionar seus detalhes nem posso predizê-lo e trato com neutralidade as metamorfoses que se sucedem e anuncio bravamente que quero considerar essas alterações como funções de uma origem sublime (BLACKHAM, 1989).

Na teosofia islâmica, há semelhanças vistas entre o posto de “satisfação” e essa crença dos filósofos existenciais. O grau de “satisfação” é definido na teosofia islâmica nas seguintes palavras: “satisfação significa felicidade e contentamento e, como opinam os sufis, é não ter aversão às calamidades e tolerar a amargura das coisas ordenadas pelo determinismo e fatalismo” (GHANI, 1789, tradução nossa).

No decorrer da história e onde ele habitualmente se dirige à verdadeira amada em Masnavi de repente e corre na língua o que brota de dentro de sua existência inquieta, Mowlavi fala do grau de satisfação:

“Estou seriamente apaixonado por sua misericórdia e ira; é maravilhoso que eu goste dessas duas questões paradoxais” (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

Um teosofista de alma queimada como Mowlavi vai além disso e percebe que a raiva, a tirania e a maldade de seu próprio rei são mais prazerosas e agradáveis!

“Ó a pessoa cuja maldade na raiva e na guerra é mais agradável do que a dança e o som da harpa” (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

Ansiedades decorrentes da autoconsciência:

Ansiedade e angústia estão entre os princípios mais importantes que a necessidade de sua existência foi apontada no existencialismo e todos os existencialistas proeminentes, tanto divinos quanto ateus, os confirmaram: ser humano significa ansiedade que é lembrada por Kierkegaard como “nervosismo”. Usando o termo “vômito”, Sartre tenta retratar o equivalente externo desse estado na existência do ser humano. Marcel resume isso no termo “inquietação”. Os existencialistas percebem essa preocupação que decorre do autorreconhecimento como pré-requisito para realizar ações e tomar decisões, pois é pela causa dessa ansiedade que o ser humano passa a conceber sua possibilidade real e ilimitada de existência (ASHRAFZADEH, 2001).

“Ele disse que eu mereço desistir de minha alma aqui devido a meu anseio e morrer de separação?!” (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

“Ó rivais de seus próprios ídolos homólogos; Eu bebo copos aqui cheios do meu próprio sangue” (GHANI, 1789, tradução nossa).

Em outra parte da história, Mowlavi aconselha que os seres humanos devem estar angustiados e com o coração partido no caminho de exigir o Justo:

“Faça uma narração pelo fogo do seu coração e água dos seus olhos; o rosário está aberto devido à nuvem e ao sol” (AAL-E-RASOUL, 2010, tradução nossa).

E, em outro verso e para esclarecer o valor e a importância dessa angústia e encantamento, justifica alegoricamente que:

“A alma queimada merecia o fogo; o rosário queimado trouxe o fogo” (AAL-E-RASOUL, 2010, tradução nossa).

A necessidade de uma ocorrência excepcional para o autorreconhecimento:

Os existencialistas dizem que os seres humanos não podem se reconhecer na vida uniforme e rotineira, então um incidente excepcional deve ocorrer para que o autorreconhecimento e a perfeição possam acontecer. Karl Jaspers, portanto, apresenta quatro coisas como “situações limítrofes”: sentir a proximidade da morte, sentir a pecaminosidade, sentir desesperança e ansiedade. O amor também foi acrescentado pelos outros existencialistas. Dentre os princípios introduzidos, incidentes como o amor foram mais acentuados e mais aplicados em nossa teosofia. O fato é que coisas semelhantes a essas ocorrências foram mencionadas na teosofia islâmica e incidentes ocorreram repetidamente além dessas “situações limítrofes”, mas a referência a todas elas está além do escopo do presente estudo. Dentre os

mais importantes, o encontro entre Shams e Mowlavi pode ser apontado como um incidente excepcional que mudou a vida de Mowlavi (VALIZADEH *et al.*, 2018). Ou, esta questão pode ser buscada em histórias como Sheikh San'an e a purificação de sua existência no amor (nesta história, Attar, como um famoso e conhecido teosofista, aponta para a necessidade deste incidente excepcional para o viajante, mas percebe isso como amor). Lembro-me bem que ouvi uma bela interpretação a respeito deste assunto do meu grande professor e gostaria de compartilhar com os queridos leitores em consonância com mais elucidação do mesmo:

A existência de cada ser humano é como um barril de pólvora e quanto mais a pessoa envelhece, mais a pólvora se torna compacta e acontece em algum momento de sua vida que outra pessoa começa uma fâsca nesse barril de pólvora e o explode e a luz e o som dessa explosão vão a quilômetros de distância! ...

Em sua filosofia, Heidegger fala da existência real-com-os-outros e sabemos que é o caminho mais curto para o conceito de amor em sua filosofia. O dever de uma pessoa que realmente existe junto com os outros [ou seja, ele não é um objeto dentro do mundo, mas uma existência] é libertar os outros e tornar-se sua verdadeira consciência e convidá-los para si mesmos (MACQUARIE, 2003, tradução nossa).

Karl Jaspers acredita que o amor é em um aspecto sempre desejado por uma pessoa que se tornou consciente de seu próprio ser de um certo eu e sempre há indivíduos fortemente possuindo algo que parece ser a existência original (BLACKHAM, 1989).

Espírito existencialista nas ações dos personagens axiais da história:

Um dos pontos em que o surgimento de comportamentos existencialistas pode ser observado de maneira vívida e maravilhosa são as ações dos personagens centrais da história, a saber, o papagaio enjaulado e o comerciante.

O processamento de Mowlavi desses dois caracteres difere consideravelmente da fonte da qual ele os emprestou, ou seja, Asrar Nameh de Attar (2001). Essas mesmas distinções e diferenças nos guiam para as opiniões e pensamentos particulares de Mowlavi que, em alguns casos, estão alinhados com as crenças da filosofia existencial. Usando os comportamentos desses dois personagens axiais da história como escala, essas crenças serão explicadas no formato de duas partes: a) investigação das ações realizadas pelo papagaio engaiolado e b) investigação dos comportamentos do comerciante.

A) Papagaio enjaulado:

O que interessa à nossa investigação no comportamento do papagaio engaiolado é seu espírito rebelde e contestador ao realizar a luta que trava para adquirir e atualizar a liberdade e livrar-se da gaiola e está exatamente alinhado com os princípios importantes do existencialismo como filosofia que sustenta que os seres humanos estão em luta e revolta pela conquista e efetivação da liberdade absoluta e é por meio dessa revolta e objeção que eles conferem sentido ao seu cotidiano.

O papagaio que aparentemente tem que cantar na gaiola e divertir o mercador e seus companheiros e gastar suas habilidades e facilidades dentro de um certo e específico limite faz um pedido em um apelo notável ao seu dono (o mesmo que acorrentou sua liberdade e escolhas) como uma lembrança de sua viagem e o que ele quer é na verdade a forma de se libertar da gaiola, quer que seu dono peça aos papagaios da Índia. Este fundamento nos torna conscientes de sua percepção sutil de sua própria existência.

A reclamação e a objeção do papagaio enjaulado se manifestam em todos os cantos da história, seja como um papagaio exemplar ou como o papagaio da alma de Mowlavi.

No início da história que o papagaio encarrega o mercador de entregar sua mensagem, lê-se:

Ele disse que eu mereço desistir de minha alma aqui por meu anseio e morrer de separação?
É certo que estou em uma corrente dura aqui e você gasta seu tempo às vezes nas terras verdes e ocasionalmente nas árvores?
Os amigos são leais dessa maneira? Eu estou na gaiola e você está no rosário
Ó meus queridos amigos, lembrem-se deste pássaro miserável uma manhã quando vocês estão nos gramados (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

“Ó rivais de seu próprio ídolo homólogo, eu bebo copos aqui cheios do meu próprio sangue” (GHANI, 1789, tradução nossa).

A objeção do papagaio não termina e Mowlavi quer inundar seus poemas com seus protestos porque eles vão lembrar o poeta nas próximas partes dos complexos de sua alma e suas objeções por sua separação do mundo celestial e ele novamente grita que:

“Enfim, o que aconteceu com essa promessa e voto?! Onde estão as promessas desse lábio açucarado?” (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

“Se estou separado por ser um mau servo; qual seria a diferença se você tratasse de forma ruim o mal?” (GHANI, 1789, tradução nossa).

Assim, o papagaio enjaulado tem uma mensagem para os papagaios da Índia em grande detalhe e no formato de reclamação e protesto. Na continuação e com a desculpa da história, o

poeta novamente se lembra de seu próprio coração queimado e justifica seu grito de protesto nos seguintes versos:

“Por que eu não deveria estar lamentando amargamente pelo que ele fez; pois não estou no círculo de seus bêbados? (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

“Por que eu deveria ser como uma noite sem o dia dele? Por que eu deveria ser privado de ver o semblante iluminador do dia dele” (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

“Estou reclamando do querido da minha alma; Não sou o reclamante, sou o narrador” (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

Mais uma vez, ele se dirige ao amado que irrita o coração e recita em motim e objeção que:

“Agora que você está fugindo do luto das criaturas terrenas; por que você está derramando tristeza no coração dos enlutados?” (GHANI, 1789, tradução nossa).

Aqui, ele confessa que essas reclamações e objeções são de tristeza e ansiedade lançadas no coração e na alma dos seres humanos por Sua Alteza, o Justo como resultado de sua autoconsciência e autorreconhecimento. Por isso:

“Ó aquele que é uma nova vida para este velho mundo, ouça o luto do corpo e coração sem vida” (GHANI, 1789, tradução nossa).

Portanto, o papagaio é sujeito de gritos, motins e objeções e o som de sua objeção representa o clamor que brota do coração de cada pessoa teosófica cuja pureza de existência lhe permite perceber as verdades e realizar a liberdade das correntes, mas é cativado e trancado no pântano dos contratos materiais.

B) Mercador:

O comerciante tem um espírito comprometido e responsável na história. É o próprio compromisso que é visto no existencialismo como pré-requisito de existência do ser humano como único ser que pode fazer uma promessa e cumpri-la. O sinal de tal compromisso no espírito do comerciante é o exercício da tutela e a corrida para a entrega da mensagem do papagaio aos seus homólogos indianos, porque ele deixa de lado os objetivos principais de sua viagem e para de viajar assim que chega à Índia e vê os papagaios para entregar-lhes a mensagem do papagaio engaiolado:

“Ao chegar às fronteiras da Índia; ele viu vários papagaios no deserto”

“Ele parou o cavalo e gritou; deu-lhes os melhores cumprimentos do papagaio engaiolado e entregou a mensagem a ele confiada” (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

Em outro trecho da história, o compromisso do mercador é visto desta vez no formato de apego ao papagaio; é para lá que o comerciante deixa de viajar, apesar do fato de que trazer a resposta ao apelo do papagaio enjaulado do papagaio-da-índia pode ser acompanhado de consequências adversas para o papagaio enjaulado, considerando a reação frustrante do papagaio-da-índia. Finalmente, sentindo o compromisso e o peso da confiança em seu ombro, ele cede às perguntas do papagaio e explica a ele que ouviu em resposta. Após a morte do papagaio, também, o mercador ainda desempenha um papel de destaque na história. Esta presença proeminente sinaliza seu compromisso e dependência do papagaio. O comerciante considera-se responsável por seus atos (aqui e no momento em que ele entrega a mensagem do papagaio aos papagaios indianos, é a própria declaração que ele faz) ... Por isso ele repreende várias vezes sua própria língua. Agora, as reações do comerciante após a morte do papagaio são lidas como escritas por Mowlavi:

Ao vê-lo nesta cor e estado; Khajeh se levantou e rasgou sua coleira
Ele disse Ó bom papagaio com a voz eufônica, o que aconteceu com você?
Por que você caiu no chão?
Ai, meu pássaro eufônico? Ai, meu companheiro e parceiro dos meus segredos!
Infelizmente, meu pássaro com um som tão bom; o fluir da minha alma e do meu jardim e do meu paraíso!
Se Salomão tivesse um pássaro assim, ele nunca teria se ocupado com esses pássaros
Ao fim, perdi a visão do rosto do pássaro que encontrei tão facilmente
(MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

Depois de muito luto e luto e expressando lamentações pelo papagaio, o comerciante pessoalmente tira o papagaio da gaiola. Em seguida, e após indagar sobre o segredo desse engano do papagaio que agora está solto e voou para o alto de um galho na árvore próxima e ao ouvir suas explicações, o comerciante diz algo que mostra que ele aprendeu uma lição com essa história e que ele aplicará esta lição em sua vida. Mas por que? ... Porque ele não apenas sentiu compromisso e responsabilidade pelo papagaio, mas também enfrentou aqui um compromisso maior e esse foi o compromisso e a responsabilidade com suas próprias habilidades e facilidades existentes na seleção de seu caminho de vida. Não é de surpreender que ele tenha aprendido uma lição com os humores e ditos de seu próprio papagaio e os aplique porque acreditava que esse papagaio é a representação de seus próprios pensamentos e segredos.

“Khajeh disse a si mesmo que este é um conselho para mim; Devo seguir meu próprio caminho porque é mais iluminado” (MOWLAVI, 2009, tradução nossa).

“Quando minha vida foi menor que a do papagaio? O fundamento da vida de uma pessoa deve ser estabelecido com benevolência” (GHANI, 1789, tradução nossa).

É interessante que na segunda bainha do verso citado, ou seja, “o fundamento da vida de uma pessoa deve ser lançado com benevolência”, o mercador lembra a si mesmo que a alma de uma pessoa deve dar passos de sorte (e causar a libertação dos outros das correntes do corpo). Essa repetição e lembrança refletem o espírito existencialista do comerciante, pois ele decidiu tomar medidas desde então para a libertação e liberdade de si mesmo e dos outros e, como Bultmann coloca em uma interpretação dos pensamentos de Heidegger, uma pessoa deve convidar todos os outros para que cheguem à sua verdadeira consciência.

Conclusões

A oposição de Mowlavi a seus filósofos contemporâneos tem sido substancialmente sobre a exigência de razões intermediárias e esculpidas para reconhecimento. No entanto, no século 20, uma nova filosofia chamada “existencialismo” surgiu no ocidente; seus ensinamentos e princípios são muito semelhantes e se sobrepõem aos pensamentos e ideologia da teosofia oriental de Mowlavi, conforme evidenciado em suas obras de arte, especialmente *Masnavi Ma'anavi*. Na história do papagaio e do comerciante, Mowlavi expressa declarações delicadamente sobre os humores do coração e o que ele apresenta a esse respeito é percebido por ele como tendo sido originado do conhecimento intuitivo que não pode ser alcançado por nenhum método que não seja este ou pelo conhecimento adquirido através dos sentidos e do intelecto. Também na filosofia do existencialismo, grandes ancestrais como Gabriel Marcel têm falado sobre a importância do conhecimento intuitivo e a ineficácia das ciências adquiríveis para a percepção das verdades diante dos seres humanos. As coisas reivindicadas pelos filósofos existenciais sobre a jornada e alteração incessante dos humores humanos em suas vidas também podem ser encontradas alinhadas com um assunto como “humores e estados” na teosofia islâmica. Mowlavi apontou para esses humores variados usando uma bela alegoria para expressar as contrações e expansões (o próprio outono e primavera da existência dos seres humanos). O poeta também concorda com esta importante ideia da filosofia da existência de que os seres humanos possuem uma originalidade de existência e têm um alto valor na ordem da existência e aponta explicitamente na história para o fato de que é a existência humana que lhe confere natureza (“o molde veio à existência por nós, não nós viemos à existência pelo molde”). As explicações e descrições de Martin Heidegger de um termo como “descida ao mundo” em relação aos modos de existência dos seres humanos são consistentes com a recontagem das posses materiais como inferiores e considerando-as como impedindo a sublimidade da alma, conforme enfatizado por Mowlavi nesta história. O pivô principal da

história do “papagaio e do mercador” que vê a liberdade na eliminação do falso eu e na morte voluntária é muito semelhante ao que foi explicado por William (BART, 1975) a respeito do princípio heideggeriano de “liberdade para morte”. Gabriel Marcel tem uma ideia sobre o conteúdo da promessa humana diante dos fenômenos da existência e está de acordo com o grau de “satisfação” e natureza para ela definido pelos teosofistas islâmicos. O poeta fala sobre o grau de satisfação por meio de belas interpretações, inclusive aquela de que se vê encantado com a misericórdia e a cólera divinas. As ansiedades decorrentes da autoconsciência que foram extraordinariamente exibidas na história de Mowlavi sobre o papagaio e o comerciante também constituem um princípio essencial do existencialismo, mas introduzido e oferecido sob vários títulos e termos. Um dos incidentes surpreendentes da história é a morte do papagaio indiano que causou o despertar do pássaro acorrentado. Esse acontecimento foi introduzido na mentalidade do existencialismo como um incidente excepcional para a ocorrência do autorreconhecimento, portanto, é visto como um componente necessário. Além disso, os comportamentos de revolta e objeção exibidos pelo pássaro acorrentado como uma tentativa de efetivar a liberdade e a preocupação e compromisso do comerciante com o papagaio e também com sua própria existência, bem como o sentimento de responsabilidade do papagaio indiano por seu próximo pássaro, todos significam o fluxo de um espírito existencialista nos personagens centrais da história.

REFERÊNCIAS

- AAL-E-RASOUL, S. The effect of philosophy on Islamic theosophy. **Journal of religions and theosophy**, v. 25, n. 7, p. 50-67, 2010.
- ASHRAFZADEH, R. The story of the parrot of soul (comparing the parrot and physician of Attar and the parrot and merchant of Mowlavi). **Database of Noormag research-scientific articles**, v. 30, n. 2, p. 117-138, 2001.
- AZADMANESH, A. M.; SHARIFI, R. M.; JALALI, I. Analyzing Mowlavi’s story of Moses and shepherd within the framework of existentialism school. **Humanities and cultural studies research center**, v. 8, n. 4, p. 27-36, 2015.
- BART, W. **What is existentialism**. tr. Meshkinpoush, Mansour. Tehran: Agah Publication Institute, 1975.
- BLACKHAM, H. **Six existentialism thinkers**. tr. Hakimi, Mohsen. Tehran: Penguin Publication Institute, 1989.
- GHANI, G. **The history of mysticism in Islam**. 12 ed. Tehran: Zavvar Publication Institute, 2014. v. 2.

IBID, N. **Evolutionary trends of theosophy in Islam**. Tehran: Eshraghi Publication Institute, 1789.

JA'AFARI, M. **Mowlavi and ideologies in eastern and western schools**. 2 ed. Tehran, Be'ethat Publication Institute, 2011.

JOHNSON, B. **Rumi as Philosopher: Love, Pain and Virtue in the Masnavi**. 2020. Dissertation (Doctoral) – Graduate Theological Union, 2020.

MACQUARIE, J. **Existentialistic theology (comparison of Heidegger and Bultmann)**. tr. Dashtbozorgi, Mahdi. Qom: Islamic Promotion Office, 2003.

MARCEL, G. **Philosophy of existentialism**. tr. Eslami, Shahla, edited by Malekiyan, Mustafa. Tehran: Negah-e-Mo'aser Publication Institute, 2002.

MOWLAVI, J. **The secret of cane (criticism and analytical explication and comparative study of Masnavi Ma'anavi)**. Tehran: Scientific Publication Institute, 2009. v. 1.

SAJJADI, J. **Dictionary of theosophical terms**. Tehran: Tahouri Publication Institute, 1991.

SAYED HOSSEINI, R. **Literary schools**. 16 ed. Tehran: Negah Publication Institute, 2012. v. 2.

STACE, V. **Theosophy and philosophy**. tr. Khorramshahi, Baha'a Al-Din. 2 ed. Tehran: Soroush Publication Institute, 1982.

VALIZADEH, F.; DEHGHAN A.; FARZI, H. Comparative study of the human position in the Islamic theosophy and existentialism. **Journal of Persian language and literature**, Tabriz University, v. 71, n. 2, p. 211-220, 2018.

ZAMANI, K. **Comprehensive explication of the first book of Masnavi Ma'anavi**. 2 ed. Tehran: Ettela'at Publication Institute, 2009. v. 1.

Como referenciar este artigo

MORTEZAEI, M.; ASHRAFZADEH, R.; ESLAM, B. F. Aspectos educacionais das noções existenciais na visão mística de Rumi. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp. 5, e022171, 2022. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.17361>

Submetido em: 13/02/2022

Revisões requeridas em: 26/06/2022

Aprovado em: 28/10/2022

Publicado em: 30/11/2022

Processamento e edição por Editora Ibero-Americana de Educação - EIAE.

Correção, formatação, normalização e tradução.

É proibida a reprodução total ou parcial sem o devido crédito.